



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YANET GUIBERT GONZALEZ

MEDIDAS PREVENTIVAS ACERCA DO USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES NA
UBS PARQUE BRASIL

SÃO PAULO
2018

YANET GUIBERT GONZALEZ

MEDIDAS PREVENTIVAS ACERCA DO USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES NA
UBS PARQUE BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DANIELLE ABDEL MASSIH PIO

SÃO PAULO
2018

Introdução

Alcoolismo na adolescência

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias conseqüências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade.

A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem é resistente às orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que "naturalmente" afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também. Nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se a muitos riscos (MARQUES; CRUZ, 2000).

Segundo Nery Filho e Torres (2002), a adolescência é um período de profundas transformações que impõe ao jovem grandes exigências de adaptações. É uma fase de imensas crises existenciais, onde o adolescente passa por uma etapa de insegurança por sentir-se impelido a abandonar o ponto de partida em que referenciais familiares são rompidos e um novo caminho traçado.

Em relação ao uso de álcool entre os adolescentes concorrem diversos fatores de risco. O primeiro é que o consumo de bebida alcoólica é aceito e até estimulado pela sociedade. Pais que entram em pânico quando descobrem que o filho ou a filha fumou maconha ou tomou um comprimido de ecstasy numa festa, acham normal que eles bebam porque, afinal, todos bebem (NERY FILHO; TORRES, 2002).

O álcool reduz o nível de ansiedade, sendo um fator que ameniza a pressão do grupo de amigos e o sentimento de onipotência próprio da juventude. O custo baixo da bebida, a falta de controle na oferta e consumo dos produtos que contêm álcool, bem como a ausência de limites sociais colaboram para que o primeiro contato com a bebida ocorra cada vez mais cedo (NERY FILHO; TORRES, 2002).

Além disso, os fatores genéticos e familiares interferem no desenvolvimento do alcoolismo. Não é raro o problema começar em casa, com a hesitação paterna na hora de permitir ou não que o adolescente faça uso do álcool ou com o mau exemplo que alguns pais dão vangloriando-se de serem capazes de beber uma garrafa de uísque ou dez cervejas num final de semana (NERY FILHO; TORRES, 2002).

São inúmeras as limitações, controvérsias e dificuldades que envolvem a definição de padrão de consumo de álcool. Esse, pela complexidade de fatores envolvidos, deve ser avaliado dentro de diversos contextos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, antropológicos, legais e culturais. Nos protocolos de pesquisa considera-se volume, tipo de bebida, teor alcoólico, frequência (diária, semanal, mensal e anual), variabilidade de consumo, idade de início, entre outras situações como regionalização e sazonalidade (SBP DA, 2007).

No Brasil, com esse monitoramento, observa-se que a idade inicial de consumo atualmente está na faixa de 10,1 anos de idade. Esse dado indica a precocidade do início de consumo. Crianças em situação de risco social, moradoras de rua, sem contato familiar ou que abandonaram a escola, apresentam risco maior de uso freqüente de álcool (SBP DA, 2007).

O consumo de drogas e vícios lícitos e ilícitos é um problema de saúde global e causa de morbidade e mortalidade na sociedade contemporânea, com taxas mais aceleradas de crescimento em mulheres, com maior incidência cumulativa para o uso de todas as drogas. drogas em idades entre 15 e 18 anos (RODRIGUEZ; HERNANDEZ; ESPARZA, 2011).

O consumo de bebidas alcoólicas e seus problemas relacionados constituem um dos principais problemas de saúde pública, não só pela alta prevalência de seu consumo, mas por causa das amplas raízes sociais desse hábito, percepção escassa do risco gerado pelo seu uso e a consolidação de um padrão de consumo generalizado na população jovem, que o transformou em um ato recreativo, isto é, associado a espaços de ocio, especialmente durante as noites e fins de semana e, conseqüentemente, acompanhada de um conjunto de comportamentos de risco que aumentam o risco de consumo próprio de bebidas alcoólicas (RODRIGUEZ; HERNANDEZ; ESPARZA, 2011).

Na equipe de saúde da UBS Parque Brasil estão adscritos um total de 246 adolescentes, que estão na faixa entre 15 e 18 anos de idade; 151 são do sexo feminino e 95 são do sexo masculino. Entre os principais problemas da comunidade está o uso do álcool, consumido principalmente por jovens. Decidiu-se realizar este projeto de intervenção nesta faixa etária, após um levantamento realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da equipe, após identificar o álcool como um dos problemas que afetam a população adolescente.



Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Incorporar jovens e adolescentes às atividades educativas da Unidade de saúde, a fim de proporcionar conhecimento sobre os danos causados pelo álcool e, assim, reduzir seu uso na faixa etária entre 15 e 18 anos.

Objetivos específicos :

- ♦ Realizar cursos de formação sobre o uso de álcool e efeitos causados para as equipes de saúde.

Realizar uma busca ativa da morbidade oculta no uso de álcool entre os adolescentes com idades entre 15 e 18 anos.

- ♦ Organizar atividades em grupo com intencionalidade de apoio e educacional, para o público adolescente como rodas de conversa, atividades manuais, de dança e culinária.

Método

Local : UBS Parque Brasil, município Jacareí, Estado de São Paulo

Público Alvo: Adolescentes entre 15 e 18 anos de idade, do território de abrangência da UBS

Ações : Em reuniões de equipe, será trabalhada a identificação e levantamento da população de risco, ou adolescentes que consomem álcool. O registro para uma maior organização dos adolescentes identificados como usuários de uso de álcool poderia consistir em várias informações, tais como idade, sexo, endereço , raça, uso de outras drogas.

A organização da intervenção contemplará o apoio do NASF e de outros setores da saúde e social.

O tema do alcoolismo será realizado na forma de roda de conversa, trazendo materiais que sejam disparadores como vídeos, dramatizações. Será organizado quinzenalmente, na Unidade de Saúde, com duração de uma hora e trinta minutos cada encontro.

Também serão realizadas oficinas de dança, de culinária e outras atividades manuais, com a coordenação da equipe de saúde ,da secretaria de saúde ,secretaria municipal de educação ,secretaria municipal de cultura entre outras associações da comunidade .

O projeto de intervenção será realizado em um período total de 6 meses.

Avaliação: a avaliação do projeto será avaliada quinzenalmente, no final de cada encontro, pelos jovens acerca dos temas discutidos sobre o álcool. A família também participaria das atividades educativas. A equipe avaliará as atividades por meio de pesquisas feitas a todos os adolescentes que participaram das atividades, as pesquisas também serão feitas aos familiares que participam das atividades.

Resultados Esperados

Com este estudo pretende-se atingir impacto na população jovem da comunidade, por meio da qual estarão cientes dos danos causados pelo uso indiscriminado do álcool. Pretende-se ainda criar redes de apoio, incluir as famílias e atender integralmente a saúde do adolescente, valorizando a prevenção do uso e abuso do álcool.

Referências

- ♦ MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, Supl. II, p.32-36, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3794.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.
- ♦ NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. **Drogas: Isso lhe interessa?** Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas, 2002.
- ♦ RODRIGUEZ, M.; HERNANDEZ, C.; ESPARZA, B. *Drogas licitas e ilícitas : Consumo de los estudiantes en una facultad de enfermeria.* **Revista Peruana Drogas Dependencia.** v. 10, n. 3, p. 130-134, 2011 Disponible em <http://www.medigraphic.com/pdfs/enfneu/> Enero 2011.
- ♦ SBP DA. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolesc Saude**, v. 4, n. 3, p. 6-17, 2007